

I Seminário: Valorização do Trabalho Médico

Situação atual e perspectivas, no âmbito da Saúde Suplementar - Planserv



SECRETARIA DA
ADMINISTRAÇÃO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

PLANSERV

SISTEMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DA BAHIA

- É um sistema de assistência à saúde, no **âmbito do Estado da Bahia**, constituindo-se em um **benefício facultativo** aos servidores públicos estaduais e seus familiares, gerido pela Secretaria da Administração.
- Compreende o conjunto de serviços de saúde no âmbito da promoção, prevenção, assistência curativa e reabilitação, prestados, principalmente, através de instituições credenciadas.

PERFIL DA CARTEIRA

Cerca de 500 mil beneficiários

30% do mercado de saúde suplementar na Bahia

Adesão de mais de 70% do funcionalismo público estadual

RESUMO DE ATENDIMENTOS 2016

Janeiro a Maio

VALORES TOTAIS GASTOS COM ASSISTÊNCIA

RS 583 MILHÕES

QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS

364 MIL

EXAMES

R\$ 150
milhões

7 milhões de
exames

CONSULTAS ELETIVAS

R\$ 48,8
milhões

752 mil
consultas

CONSULTAS PROGRAMAS

R\$ 7
milhões

79 mil
consultas

EMERGÊNCIA

R\$ 36
milhões

228 mil
atendimentos

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

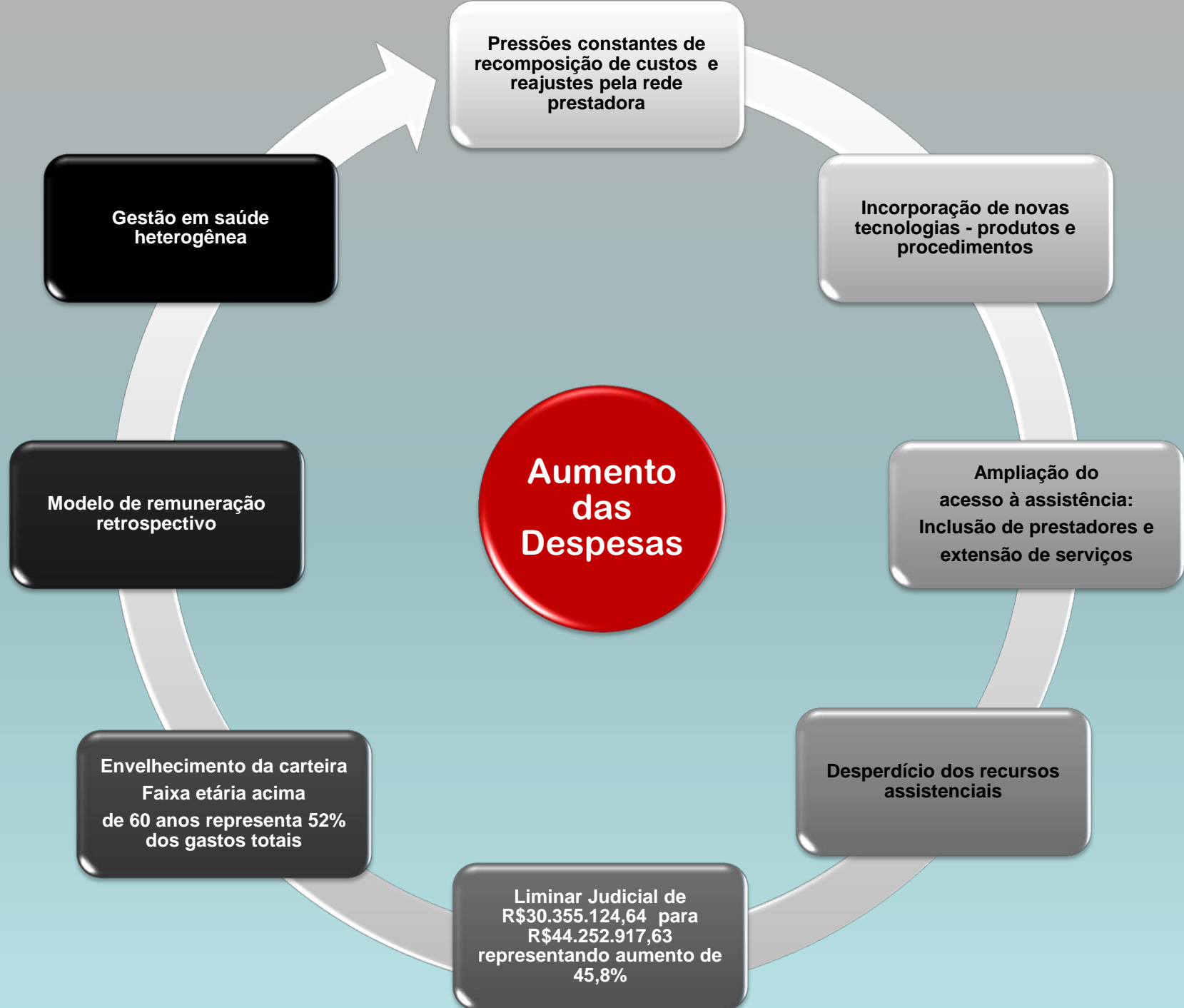
R\$ 214
milhões

23,5 mil
internamentos

HOSPITAL DIA

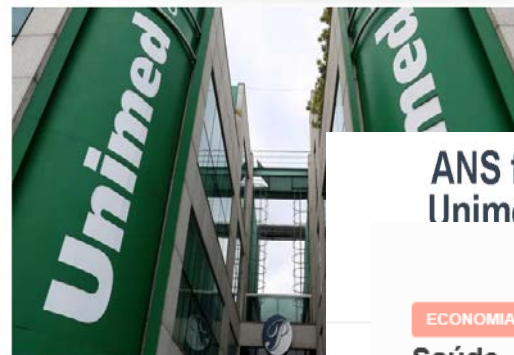
R\$ 21,7
milhões

11 mil
internamentos



CONTEXTO

Últimas • Cátia de França retorna à JP para lançar novo álbum, "Hóspedes da Natureza" • Galdino dest



Início > Economia

por Redi

ANS decreta falência da Unimed e dá



INSTITUCIONAL ASSOCIADOS PROJETOS UNIVERSIDADE CORPORATIVA

CRISE ECONÔMICA PREOCUPA SETOR DA SAÚDE

27/05/2015 16:02:23

Há quase cinco anos atuando como jornalista no setor de saúde, minha principal preocupação é o pessimismo na economia mundial somados aos dados da economia doméstica. O somatório do PIB negativo para o primeiro trimestre de 2015 e do aumento do índice de inflação para este ano, que de acordo com o último boletim Focus divulgado pelo Banco Central (25/5) será de 8,37% (FICP), e a divulgação do aumento do desemprego, as empresas têm apresentado cautela nos investimentos e se preparado para um cenário mais austero.

No setor de saúde, a preocupação não é diferente. Mas, apesar das adversidades, o impacto da crise ainda não foi constatado em alguns segmentos. "A crise ainda não chegou com intensidade em outros setores", analisou o diretor-presidente da Planisa, Afonso José de Mello, que estimou que o impacto maior ocorrerá no financiamento. "Na sequência lógica, primeiro estão as operadoras com o impacto na massa de usuários, depois os prestadores de serviço", avaliou.

Outro ponto ressaltado pelo executivo é que o cenário negativo força os empregadores a negociar melhor com os contratos de planos de saúde.

Apesar de serem mais sensíveis ao cenário econômico em razão da relação entre empregados e beneficiários, pois quem paga a conta de mais 70% dos planos de saúde são as empresas, o segmento, de acordo com o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), ainda não foi afetado. O primeiro balanço da saúde suplementar 2015, divulgado na semana passada, aponta estabilidade com 50,8 milhões de beneficiários, o mesmo número verificado em dezembro de 2014. A mesma pesquisa também constata que a variação em 12 meses registrou crescimento de 2,1%, correspondendo a um acréscimo de 1 milhão de vínculos no período.

Jurídica | 1 de setembro de 2015

"Falência" da Unimed a transferência de 74 beneficiários

Operadora não conseguiu sanear graves irregularidades administrativas

Planos de saúde perdem 1,3 milhão de clientes em um ano

Flávia Villela Da Agência Brasil

Mais de 1,3 mil

E agora? A quebra da Unimed e o aumento abusivo de planos de saúde

3 de setembro de 2015

Tweet

ANS faz intervenção na Unimed-Rio por um ano

13 de julho de 2016, 22:31

ECONOMIA Planos populares levariam a acréscimo de R\$ 20 bi na Saúde, calcula ministro

Em simulação apresentada nesta quarta-feira, 13, na Câmara dos Deputados, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, afirmou que planos de saúde "populares" poderiam gerar um acréscimo anual de R\$ 20 bilhões na área. O cálculo foi feito tomando por base a adesão de 20 milhões de pessoas a planos de cobertura mais restrita, ambulatoriais, com mensalidade equivalente a R\$ 80. Mais tarde, no entanto, ele afirmou que o valor era apenas uma projeção. "Não vamos conceber planos de saúde, o mercado é que terá de fazer isso. Vamos apenas criar a possibilidade para que planos de menor cobertura existam." Barros não adiantou qual o modelo ideal projetado pela sua equipe para os "planos populares", quantas pessoas poderiam aderir a esse formato – duramente criticado por especialistas em saúde pública – qual o valor da mensalidade ou qual a abrangência de serviços. "O ideal é que a saúde receba muito mais dinheiro. Quanto mais dinheiro para saúde, melhor."

Estadão Conteúdo

Agência de Saúde Suplementar decretou liquidação extrajudicial da empresa

Diário Arapiraca: G1

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira (12) a decretação da liquidação extrajudicial da operadora Unimed Paulistana. Com a medida, a ANS retira definitivamente a empresa do mercado de planos de saúde, o que a operadora não poderá comercializar novos produtos. Membros do conselho fiscal e administradores também perderam o mandato, segundo resolução da agência.



Brasil não é capaz de sustentar mercado de planos de saúde, diz pesquisadora

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/g>

12/2015 13h37

Rio de Janeiro

cia Brasil

não tem renda capaz de sustentar seu atual mercado de planos de saúde, que tem mais milhões de clientes, disse a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na, durante o programa Observatório da Imprensa, exibido ontem (22) pela TV Brasil. Ela, em razão disso empresas de planos de saúde estão indo à falência enquanto os doentes arcam com preços cada vez maiores ter acesso aos planos.

O segundo maior mercado de plano de saúde do mundo, mas não temos o segundo maior Produto Interno Bruto] do mundo. A gente tem percebido um movimento que são quase is, de associações e de sindicatos, de tentar sobreviver fora do SUS [Sistema Único de Saúde] não tem dado certo. As empresas vão à falência, não vendem planos individuais, os cam cada vez mais salgados. Os preços ficam impossíveis de ser pagos pelos orçamentos das e pelas empresas empregadoras. E aí a gente há um dilema: para onde vamos? Vamos ver serviços.

mbém é impactada pelos alternativas, mas quais,

CIPNÃO ESPAÇO ABERTO

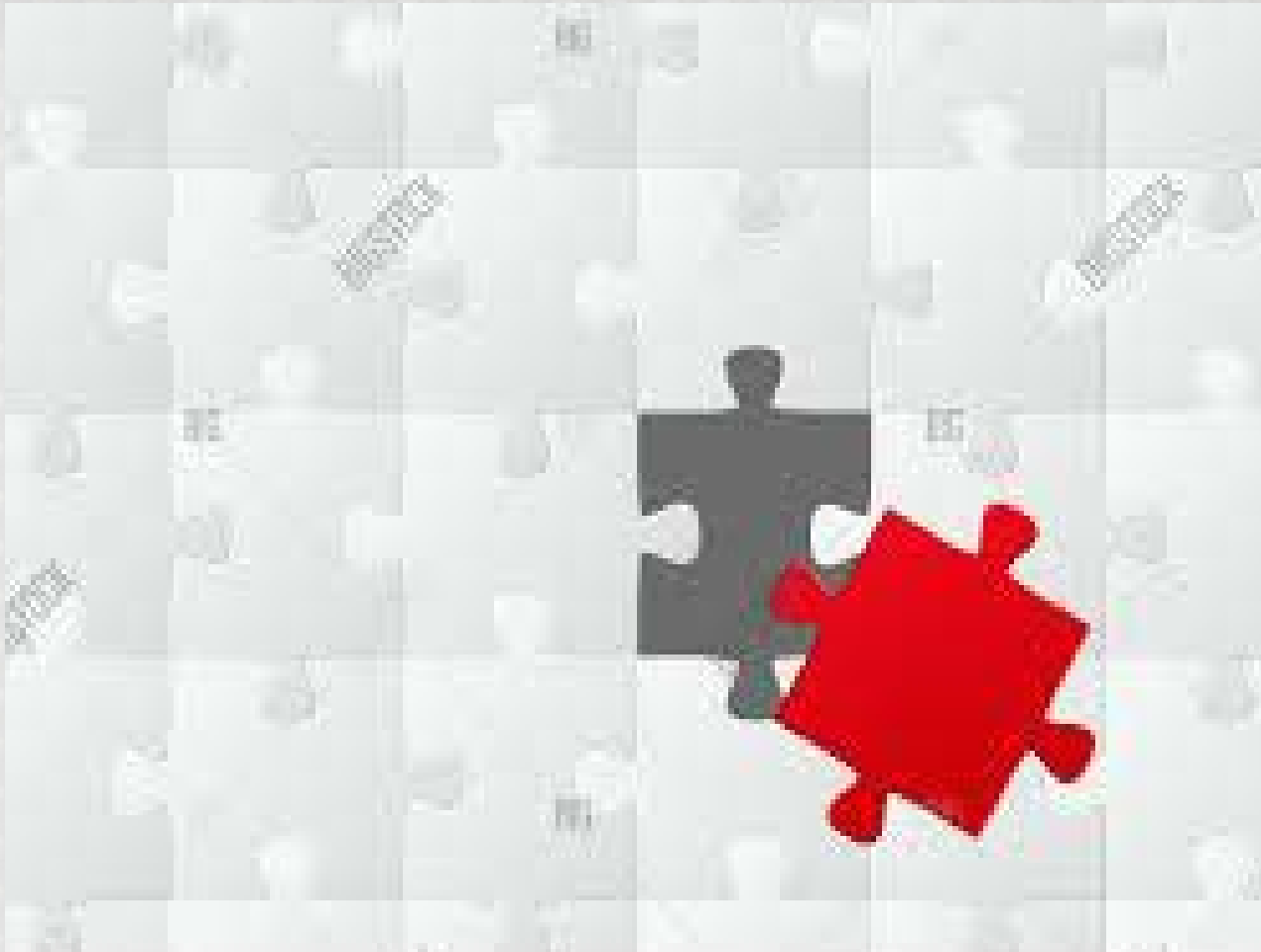
baratos ou a participação e as empresas quem cabem adaptando os abrangência nacional para

ia, visto que o benefício do de oferecido.

O jornalista norte-americano Henry Louis Mencken cunhou uma frase que se aplica com perfeição ao setor de saúde no Brasil: "Para todo problema complexo sempre há uma solução clara, simples, e errada". Em diversos países, os custos da saúde têm aumentado sistematicamente acima dos demais custos da economia. Esse fenômeno tem diversas causas e representa um desafio para a sustentabilidade desse importante e complexo setor, decisivo para o bem-estar e longevidade da população.

saúde suplementar no Brasil

MUDAR A PEÇA OU O QUEBRA-CABEÇA?



PERSPECTIVAS



Contatos:

cristina.cardoso@planserv.ba.gov.br

3116-4760

*Cristina Teixeira Silva de Olinda Cardoso
Coordenadora Geral do Planserv*



SECRETARIA DA
ADMINISTRAÇÃO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO